



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: Ética, direitos humanos e cidadania

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

A LEITURA LITERÁRIA NO PRESÍDIO: PRÁTICA DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Davidson Sepini Gonçalves¹

João Pedro Pezzato²

Resumo

O presente relato relaciona a experiência de leitura literária em presídios com o ensaio de Antônio Cândido: *O direito à literatura*, em que o autor aborda a temática dos Direitos Humanos no contexto da literatura. Em seu ensaio, Cândido pensa a literatura como um instrumento para educação, pensamento esse corroborado pelos autores desse trabalho, que acompanharam a experiência de leitura e escrita de resenhas em presídios do interior do estado de Minas Gerais no período de 2015 a 2017.

Palavras Chave: Leitura; Direitos Humanos; Educação, Cidadania.

INTRODUÇÃO

Em seu ensaio: *O direito à literatura*, o sociólogo e crítico literário Antônio Cândido considera a literatura um direito humano básico. (CÂNDIDO, 2004) Coloca o direito à literatura no mesmo patamar do direito à alimentação e à moradia, ou seja, considera a literatura como uma necessidade, que em caso de não satisfação levaria o ser humano à morte e a sociedade a um desequilíbrio caótico e definitivo. Nas palavras de Antônio Cândido (2004, p. 175): “desse modo ela (a literatura) é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade”.

A experiência de leitura em presídios por nós vivenciada foi pensada como um projeto de humanização. Mesmo tendo como grande motivadora a possibilidade de remição de pena a cada resenha aprovada, o que pudemos perceber é que os leitores iniciam sua participação no projeto de leitura pela remição, mas logo tornam-se verdadeiros leitores, não considerando mais a remição como elemento único de motivação.

É nesse sentido que buscamos relacionar as ideias de Antônio Cândido ao projeto de leitura em presídios.

¹ Professor da PUC Minas campus Poços de Caldas e Doutorando da UNESP campus Rio Claro. profsepinipuc@gmail.com

² Prof. Dr. Livre Docente da UNESP campus Rio Claro.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas nessa experiência vão desde à escolha dos livros por parte dos leitores dos presídios, escolha de uma ficha de registro das resenhas e apontamentos até à correção por parte de uma comissão para que, em caso de aprovação, o pedido de remição de pena seja enviado ao Juiz. Há que se destacar o emprego do método conhecido como *paradigma indiciário*, utilizado na correção das resenhas. Um método voltado para análises qualitativas que busca interpretações a partir de sinais e indícios reveladores (GINSBURG, 1989). No caso do presente relato, também utilizamos o paradigma indiciário para estabelecer a relação entre a experiência de leitura e o texto de Antônio Cândido.

RELATOS DA VIVÊNCIA

O projeto de leitura tem respaldo na resolução conjunta SEDS/TJMG N° 204/2016 que institui o projeto “Remição pela leitura”, direcionado aos custodiados das unidades prisionais do estado de Minas Gerais e regulamenta seu funcionamento. Na prática, o reeducando do sistema carcerário tem o prazo de 21 a 30 dias para a leitura de uma obra literária, apresentando ao final deste período uma resenha do livro, possibilitando, após avaliação e aprovação da resenha por uma comissão, a remição de quatro dias de sua pena e ao final de até 12 obras lidas e resenhadas, terá a possibilidade de remir 48 dias, no prazo de 12 meses.

Durante os anos de 2015 e 2017, vivenciamos este projeto, dentro e fora de três presídios, seja atuando diretamente juntos aos presos nas oficinas de preparação para leitura e elaboração das resenhas, seja nas correções das resenhas ou ainda no acompanhamento das atividades para fins de pesquisa. Participaram como colaboradores desse projeto 50 alunos de graduação e voluntários com atividades diversas, entre as visitas e apresentação das obras para leitura e correção das resenhas.

Participaram cerca de 300 leitores dos três presídios, foram produzidas mais de 500 resenhas e mais de 100 leitores conseguiram remição de pena pela leitura.

O texto da leitora C.C.P.L. ilustra o que se percebe no dia a dia do projeto: sobre sua experiência de leitura em presídio, ela afirma que *“vem transformando seus pensamentos e isso vem crescendo dentro dela a vontade de seguir seus estudos e ter um futuro melhor”*.

Outro texto, esse do leitor I.R.G. provoca a seguinte reflexão: *“aqueles que ocupam seu tempo com a leitura tendem a uma transformação por caminhos que levam a viagens maravilhosas através da leitura, assim fazendo com que cada qual reavalie seus trechos percorridos.”*

Aqui, ao nosso ver, transparece o sentido da relação entre literatura, educação e cidadania apontado por Cândido em seu artigo, tendo como pano de fundo o direito humano fundamental da leitura literária e acreditado que a literatura pode modificar o leitor através de uma alteração na visão de mundo e de si mesmo.

É o que Antônio Cândido chama, em seu ensaio, humanização:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (Cândido, 2004, p. 180).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de leitura buscou, aos moldes da reflexão de Antônio Cândido, humanizar no sentido mais amplo do termo. Buscou despertar desejos de evolução pessoal e social, incitando cada leitor ou leitora a buscar os significados mais profundos de sua atuação no mundo. Longe de pretender inculcar valores, a leitura provoca, desafia e transforma. Em cada trama ou personagem cujo processo de identificação se faz presente, leitores se deixam afetar e nunca continuam os mesmos.

Esse deixar-se afetar pela literatura é o que Cândido chama de desenvolvimento de humanidade capaz de tornar as pessoas “mais compreensivas e abertas para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CÂNDIDO, 2004, P. 180).

Assim, o ensaio de Antônio Cândido se propõe não só a ser inspiração para nosso projeto de leitura em presídios como também para aboná-lo como projeto verdadeiramente humanizador, como pode ser observado nos textos apresentados acima, produzidos pelos leitores dos três presídios.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades/ Ouro sobre Azul, 2004.

GINZBURG, CARLO. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MINAS GERAIS, **Resolução conjunta SEDS/TJMG N° 204 de 8 de agosto de 2016**, institui o Projeto “Remição pela Leitura”, direcionado aos custodiados nas Unidades Prisionais do Estado de Minas Gerais e regulamenta o seu funcionamento. Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169020/caderno1_2016-08-13%205.pdf?sequence=1. Acesso em 29/12/2017.